

mercado

PAINEL S.A.

Hacker

Com a onda de ataques a sistemas e redes de computadores, que se intensificou durante a pandemia, aumentou também a procura por seguros cibernéticos no primeiro semestre deste ano. Até junho, o setor que oferece o serviço alcançou receita superior a R\$ 41 milhões — quase a mesma gerada em todo o ano de 2020, de acordo com dados da Susep (Superintendência de Seguros Privados). Em 2019, o volume de prêmios levantado foi de cerca de R\$ 20 milhões.

RESGATE Na corretora 3 SEG, o volume de apólices de seguros cibernéticos no primeiro semestre superou em mais de 50% o total de contratos em 2020. As áreas de saúde, varejo, tecnologia e financeira estão entre as que mais recorreram ao serviço, diz a empresa.

CRİPTOGRAFIA A Zurich, que oferece seguro de proteção de dados para evitar perdas financeiras, diz que percebe alta na procura por seguros cibernéticos desde 2018. No primeiro semestre de 2021, a seguradora afirma que alcançou praticamente o mesmo valor em prêmios de 2020 todo.

ACESSO Segundo a consultoria Control Risks, o setor mais afetado neste ano por ataques de ransomware, que bloqueiam sistemas, foi o governo, seguido por educação, saúde e varejo. Em 2020, foram 304,6 milhões de ataques relatados globalmente, e nos primeiros seis meses deste ano, 304,7 milhões. No Brasil, já foram mais de 9 milhões registrados em 2021, diz a consultoria.

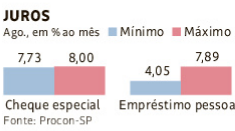
DADOS Para o diretor de segurança cibernética da Control Risks, Felix Rodriguez, a pandemia aumentou a vulnerabilidade das empresas por causa da mudança para o trabalho remoto, que reduziu controles técnicos e ampliou o uso de equipamentos externos e de redes de internet abertas.

DE NOVO O presidente do sindicato dos metalúrgicos de SP, Miguel Torres, diz que voltou a receber mensagens da Fiesp nesta terça (31) para saber se a entidade gostaria de assinar o manifesto pela harmonia entre os Poderes. Torres, que também é presidente da Força Sindical, afirma que já havia se recusado quando foi abordado pela primeira vez na semana passada. “Continua sendo não”, diz.

NOME AOS BOIS As centrais sindicais têm criticado o documento porque consideram que falta firmeza no texto. Na avaliação das entidades, o manifesto organizado por Paulo Skaf, presidente da Fiesp, distribui a culpa entre Executivo, Legislativo e Judiciário, quando deveria ser mais assertivo em responsabilizar Bolsonaro pela crise.

com Mariana Grazini e Andressa Motter

INDICADORES



CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência agosto

Autônomo, empregador e facultativo	Valor mín.	Valor máx.
Valor mín.	R\$ 1.100,00	R\$ 220,00
Valor máx.	R\$ 6.433,57	R\$ 1.286,71

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.set

MEI (Microempreendedor)

Assalariado	Alíquota
Até R\$ 1.100	7,5%
De R\$ 1.100,00 a R\$ 2.203,48	9%
De R\$ 2.203,49 a R\$ 3.305,22	12%
De R\$ 3.305,23 a R\$ 6.433,57	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.set. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

VITRINE Na contramão de uma tendência mundial, os brasileiros que consomem itens de luxo querem aproveitar a retomada de viagens para gastar no exterior, enquanto reduzem as compras por aqui, segundo pesquisa da BCG (Boston Consulting Group). Os consumidores devem diminuir em 2,6% a procura por produtos da categoria no Brasil nos próximos 12 meses, e os gastos fora podem crescer 4%.

CARTEIRA Em grandes mercados de luxo do mundo, como EUA e China, as compras nas grifes locais devem subir 7,7% e 6%, respectivamente. Os consumidores globais ainda querem baixar, em média, 4,7% o investimento no exterior, segundo a consultoria.

SACOLA A mudança de comportamento é motivada pela pandemia. Devido às restrições, os brasileiros realocaram seus gastos no mercado de luxo doméstico. Agora, com o retorno das atividades, a tendência é voltar a gastar fora do país, diz a BCG.

DIAGNÓSTICO Enquanto avança a volta das atividades que exigem teste de Covid, a demanda por exames rápidos nas farmácias cresceu pela terceira semana consecutiva, segundo pesquisa da Abrafarma, entidade que reúne grandes redes de drogarias. Entre os dias 16 e 22 de agosto, foram realizados cerca de 214 mil testes. Na semana anterior, foram 203,5 mil.

AR Apesar da alta na procura, a parcela dos resultados positivos diminuiu no período. Foram detectados quase 29,8 mil casos de Covid, o que representa quase 14% dos testes feitos na terceira semana de agosto. Conforme a pesquisa, trata-se da menor porcentagem desde outubro de 2020.

ASA Na tentativa de se reerguer do golpe da pandemia, a companhia aérea de baixo custo Ryanair anunciou nesta terça (31) que vai criar mais de 500 vagas para pilotos, tripulantes e engenheiros nos aeroportos onde opera em Londres enquanto se prepara para um crescimento em 2022. A empresa vai abrir 14 novas rotas conectando Londres a destinos europeus em outubro.

IMPOSTO DE RENDA

Em R\$	Alíquota, em %	Deduzir, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

R\$ 1.296,32	Valor, em R\$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 6.set. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Governo cria nova bandeira, e conta de luz terá aumento extra de 6,78%

Continuação da pág. A13
A referência para o cálculo da economia será o período entre setembro e dezembro de 2020. Um exemplo: uma família que consumiu 120 kWh em setembro de 2020; 130 kWh em outubro; 110 kWh em novembro; e 140 kWh em dezembro de 2020, terá como base mensal média kWh 125.

Se essa família passar a consumir 105 kWh em setembro de 2021; 110 kWh em outubro; 100 kWh em novembro; e 110 kWh em dezembro de 2021, terá consumido, em média, 116,25 kWh durante o programa — o que representa uma economia de 15% em relação à média do ano passado.

Ao final do programa, terá direito a um crédito de R\$ 37,50 a ser pago na conta de janeiro de 2022.

Somente terá direito ao bônus aqueles que estiverem entre 10% e 20% de economia média nesse período. Quem estiver abaixo não recebe o prêmio e quem ultrapassar será remunerado pelo teto.

Para o ex-diretor do ONS (Operador Nacional do Sistema) Luiz Eduardo Barata, “redução voluntária de consumidor residencial não existe”. Para ele, ou se “faz algo compulsório ou a economia vai ser pífia”.

Na prática, como o ambiente regulado os ganhos e perdas são rateados por todos os consumidores, ao final, mesmo aqueles que não fizerem economia pelo programa serão beneficiados.

Diante do agravamento da

crise — e dos custos —, o governo ficou encurralado e precisou adotar medidas destinadas à redução de consumo nos horários de pico, quando há mais riscos de apagão devido à sobrecarga.

Esse plano começou com os grandes consumidores (indústrias intensivas no consumo da energia). O programa de deslocamento de consumo entrou em funcionamento nesta terça e prevê o recebimento pelas empresas de suas ofertas de economia.

Pelas regras, cada empresa envia ao ONS sua proposta mensal deslocando seu consumo entre as 4h e as 7h fora do horário de pico. A União compensa financeiramente essas empresas por isso. O ONS escolherá as melhores propostas, justamente aquelas que sejam mais vantajosas em relação ao acionamento de uma usina termelétrica, que gera um MWh por mais de R\$ 2.000.

Apesar de todos os esforços, o governo está refém da adversidade hídrica. O país enfrenta a pior seca dos últimos 91 anos, e projeções do ONS indicam que, sem uma oferta adicional de até 16,5 GW médios até o final de novembro, as usinas das principais bacias ficarão muito abaixo do nível mínimo histórico, correndo severos riscos de restrição operacional.

Quando lhe foi perguntado se há risco de racionamento de energia até o fim do ano, Bento Albuquerque afastou essa possibilidade.

“Hoje, eu me dirijo novamente a todos para informar que a nossa condição hidroenergética se agravou. O período de chuvas na região Sul foi pior que o esperado. Como consequência, os níveis dos reservatórios de nossas usinas hidrelétricas das regiões Sudeste e Centro-Oeste sofreram redução maior do que a prevista

Bento Albuquerque ministro de Minas e Energia

Na TV, ministro pede para evitar até ferro de passar roupa

BRASÍLIA O ministro de Minas Energia, Bento Albuquerque, disse nesta terça (31) que a crise hídrica se agravou e voltou a pedir esforço da população e empresas para reduzir o consumo de energia elétrica.

“Hoje, eu me dirijo novamente a todos para informar que a nossa condição hidroenergética se agravou. O período de chuvas na região Sul foi pior que o esperado. Como consequência, os níveis dos reservatórios de nossas usinas hidrelétricas das regiões Sudeste e Centro-Oeste sofreram redução maior do que a prevista”, disse em pronunciamento em rede de rádio e TV.

Em junho, em outro pronunciamento, o ministro havia pedido que a população poupasse energia e água para enfrentar a crise hídrica. Nesta terça, o ministro destacou a importância de se evitar o desperdício do consumo de energia.

No pronunciamento, ele deu alguns exemplos: “Desligando luzes e aparelhos que não estão em uso, aproveitando mais a luz natural, reduzindo a utilização de equipamentos que consomem muita energia como chuveiros elétricos, condicionadores de ar e ferros de passar”. Segundo Bento, a população deve dar preferência para o uso desses equipamentos pela manhã e nos finais de semana.

Risco de racionamento vai a 10% e deve pressionar mais a inflação, diz Itaú

Com aumento no reajuste da bandeira mais cara de energia, IPCA pode chegar a 8% neste ano, bem acima de teto da meta

CRISE ENERGÉTICA

Douglas Gavras

SÃO PAULO O risco de um racionamento de energia no país por conta da crise hídrica que afeta o nível dos principais reservatórios das hidrelétricas aumentou de 5% para 10%, segundo projeções da equipe de macroeconomia do Itaú Unibanco.

A crise hídrica, com chuvas abaixo da média desde abril, tem levado o país a um cenário preocupante, o que aumenta os temores de um racionamento, lembra Mario Mesquita, economista-chefe do banco.

Isso fez com que o Itaú aumentasse as projeções para um risco de racionamento e, mesmo que a crise não escale para esse patamar, não é possível descartar que algumas regiões tenham períodos de escassez generalizada.

Nesse cenário de maior pressão sobre o setor elétrico, com nova elevação da tarifa de energia pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), o banco prevê que a inflação pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor - Amplo) possa chegar a 8% este ano — ante a previsão atual de 6,9%, já bem acima do teto da meta para 2021, de 5,25%.

O novo valor da bandeira tarifária deve ser anunciado pelo governo nesta terça-feira (31). O aumento servirá para bancar a operação de usinas térmicas, mais caras, e há uma expectativa de que o valor seja elevado ao menos em 50%. “O IPCA já está elevando e disseminado e com a crise hídri-

ca há um viés de alta para este ano”, diz Mesquita. Segundo ele, os preços continuam pressionados ainda por conta de gargalos na indústria. E a inflação de serviços deve se manter persistente, com a recuperação paulatina do mercado de trabalho.

A restrição na oferta de componentes na indústria também faz com que os analistas antevejam uma recuperação mais lenta para o PIB (Produto Interno Bruto).

Ele também apontou que o impacto da crise de energia no PIB vai depender do tamanho do racionamento ou da redução forçada da demanda. Segundo o banco, para cada redução de 1 ponto percentual na demanda é esperada uma perda de 0,2 ponto no PIB.

Os economistas lembraram que a maioria dos países latino-americanos tem uma queda no crescimento e recuperação da atividade econômica. Todos os países que têm meta de inflação estão com o índice acima da meta.

“Neste ano, o lado fiscal é menos expansionista, mas ainda estamos convivendo agora com as consequências da política monetária de juros baixos no começo do ano. Há também uma mola comprimida do setor de serviços e que está sendo descomprimada”, completa Mesquita.

Para 2022, a maior parte desses motores não terá o mesmo efeito sobre a atividade econômica, e o crescimento esperado pelo Itaú Unibanco para o PIB do ano que vem é de 1,5%.

“O Brasil cresce mais quando os juros aqui estão baixos e o mundo está crescendo. Ano

EM UM MÉS, CUSTO DE TÉRMICA MAIS CARA DO PAÍS SOBE 40%
Inaugurada no fim de julho para poupar os reservatórios das hidrelétricas, a termelétrica William Arjona já teve o custo de geração elevado em 40%. Nesta semana, o MWh (megawatt-hora) gerado pela usina vai custar ao consumidor R\$ 2.443. Na inauguração, com a presença, do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, já era a geradora mais cara do país e, alegando repasse de altas no preço do gás natural, teve dois reajustes em um mês. A térmica é uma das merchant, usinas que estavam sem contrato de venda de energia, convocadas como reforço em meio à maior crise hídrica dos últimos 91 anos.

que vem, o lado fiscal vai ser mais contracionista, o mundo vai crescer menos e a normalização dos setores após as medidas de isolamento, em boa medida, já vai ter acontecido.”

O Itaú também vê uma recuperação mais firme do emprego formal, a partir dos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), mas a ocupação que inclui os trabalhadores informais, medida pela Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Continua ainda distante do patamar de antes da pandemia e do pleno emprego antes da crise de 2015 e 2016.

Nesta terça-feira, o IBGE divulgou que a taxa de desemprego do país pela Pnad Continua recuou para 14,1% no segundo trimestre deste ano. Apesar de uma redução ante o trimestre anterior, o Brasil ainda tem 14,4 milhões de desempregados.

No cenário externo, a perspectiva de retirada de estímulos do Fed (o banco central norte-americano) tem feito os países emergentes anteciparem a alta de juros.

Já para a China, a equipe do banco lembra que o cenário tende a ser mais desafiador no segundo semestre com novas restrições decorrentes da Covid-19 e vai ser necessário usar mais medidas de restrição de circulação como estratégia para conter o vírus.

As exportações chinesas devem perder força e também podem impactar nos resultados da economia do país ou aumento na regulação das empresas de tecnologia e o aperto de crédito e de regulação.